

2023

CARTA DO GESTOR

MARÇO

Cenário Econômico

Apesar da ameaça de crise financeira, juros continuaram subindo

No cenário internacional, o mês foi marcado pelo stress causado pela crise bancária após o anúncio da quebra do Silicon Valley Bank (SVB) juntamente com o Signature Bank – ambos se tornando o segundo e terceiro maiores bancos a falirem nos EUA. Além disso, o problema de liquidez do banco suíço Credit Suisse, que culminou na aquisição por outro banco suíço, ajudou a acentuar os temores de uma crise financeira global. Apesar dos acontecimentos, os Bancos Centrais continuaram seu processo de aperto monetário, enfatizando que não há um dilema entre as políticas monetárias e macro prudenciais.

Os dados mais fortes de inflação nos EUA em fevereiro e o testemunho ao Senado americano de Jerome Powell mostraram que o FED poderia estar disposto a acelerar o ritmo de aperto monetário. No entanto, após o stress no mercado bancário estadunidense, o FED manteve o ritmo da última reunião e elevou as taxas de juros em 0,25 pontos percentuais, conforme esperado pelo mercado. Com isso, o Federal Funds Rate atingiu o intervalo de 4,75% - 5,0%. O destaque, no entanto, ficou por conta da mudança no comunicado, que indicou maior flexibilidade por parte do comitê, destacando que aumentos de juros podem (ao invés de “serão”, como descrito nos últimos comunicados) ser apropriados. De modo geral, a comunicação reflete a intenção do FOMC de sinalizar que o ciclo de aperto monetário deve estar próximo ao fim.

Na Zona do Euro, o BCE elevou as taxas de juros em 50 bps, levando a taxa principal de juros de 3,0% para 3,5%. Apesar da queda recente na inflação – condicionada pela queda no preço da energia -, a prévia de março apresentou composição desfavorável, com a medida de núcleo atingindo o maior patamar da série histórica no acumulado em doze meses. Os dados indicam que as taxas de juros devem continuar subindo na Zona do Euro – com as taxas terminando o ano próximo a 4%.

Na China, apesar da Assembleia Nacional Popular definir uma meta de crescimento em “torno de 5%”, abaixo das expectativas do mercado – que esperava “acima de 5,0%” ou “5,5%” -, os dados quantitativos e qualitativos continuam mostrando que a atividade econômica chinesa vem apresentando recuperação, em linha com o cenário desenhado no início do ano. A recuperação observada tem sido mais intensa pelo lado do consumo – mensurado pelo desempenho dos setores de serviços e varejo -, enquanto a produção industrial, mais dependente da demanda externa, apresenta recuperação, mas em ritmo mais lento.

No Brasil, o Copom manteve a Selic estável em 13,75%, conforme amplamente esperado pelo mercado. O destaque, no entanto, ficou pelo comunicado, com o comitê mantendo as sinalizações das últimas reuniões, sem abrir espaço para quedas na taxa Selic. A ata trouxe revisões altistas para a inflação e destacou a elevação das expectativas de inflação para prazos mais longos. De modo geral, o viés do documento até de uma sinalização de que o comitê não pretende iniciar o processo de relaxamento monetário no curto prazo.

Por fim, o principal destaque do cenário doméstico no mês foi apresentação do novo arcabouço fiscal – ainda que não o texto oficial que será enviado ao Congresso. A nova regra, que substitui o Teto de Gastos, será baseada em metas para o resultado primário e criará regras para o crescimento das despesas – que estarão associadas ao crescimento das receitas. Apesar do mecanismo proposto garantir maior certeza em relação a trajetória dos gastos para os próximos anos, adotando-se um cenário dotado de certa razoabilidade para a trajetória dos juros reais e crescimento do PIB, é provável que para a estabilização da dívida pública haja a necessidade de medidas adicionais de recomposição de receitas.



Indicadores

	Nível	Mês	Ano	6 Meses	12 Meses
Ibovespa	101882,2	▼ -2,9%	▼ -7,2%	▼ -7,4%	▼ -15,1%
S&P 500	4109,3	▲ 3,5%	▲ 7,0%	▲ 14,6%	▼ -9,3%
DI1F25	12,015	▼ -0,66	▼ -0,65	▲ 0,43	▲ 0,60
DI1F29	12,517	▼ -0,73	▼ -0,15	▲ 0,82	▲ 1,16
VIX	18,7	▼ -9,7%	▼ -13,7%	▼ -40,9%	▼ -9,0%
CDS Brasil 5Y	228,8	▼ -4	▼ -27	▼ -85	▲ 19
Dólar (USDBRL)	5,063	▼ -3,31%	▼ -4,1%	▼ -6,5%	▲ 6,8%
Euro (EURBRL)	5,490	▼ -0,88%	▼ -3,0%	▲ 3,5%	▲ 4,6%



SOMMA Institucional

Multimercado

A performance do fundo no mês de março foi positiva em 0,64%, sendo o CDI de 1,17% (54,45% do CDI). As posições de melhor retorno foram as posições compradas em renda fixa e compradas na inclinação da curva de juros. As posições de pior retorno foram as posições compradas em real contra o dólar e a compra de renda variável local.

Ao longo do mês, zeramos a nossa posição comprada na inclinação da curva de juros. Realizamos a posição quando os vértices de 3 e 7 anos estavam com taxas no mesmo nível e zeramos com diferencial aproximado de 75 pontos base. Achamos que a posição não se justificava no patamar atual, uma combinação de Banco Central mais duro com alguma credibilidade no novo arcabouço fiscal poderá reduzir a inclinação.

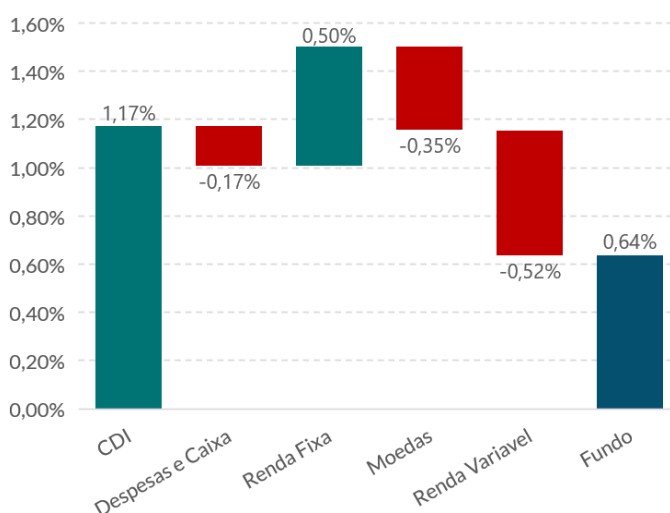
No fim do mês, tivemos a apresentação do novo arcabouço fiscal, que a princípio foi bem aceito pelo mercado, porém, o texto ainda será redigido e a proposta pode sofrer alterações.

Os mercados globais estão atentos ao grau de desaceleração da economia americana, com os aumentos do Fed Funds e eventuais impactos da crise bancária recente no sistema financeiro. A despeito da elevação das taxas básicas pelos bancos centrais, americano, inglês e europeu, as taxas dos títulos soberanos caíram significativamente.

Para o mês de abril esperamos um mercado local muito sensível as novidades do arcabouço fiscal e sua tramitação na câmara e no senado. No cenário internacional, a evolução da atividade global, principalmente no mercado americano.

Resultado Nominal SOMMA Institucional		
	Mês	Ano
Renda Fixa	0,41%	0,31%
Renda Variável	-0,51%	-1,76%
Moedas - Real	-0,35%	-0,52%
Moedas - Global	0,05%	0,16%
Despesas e Caixa	1,04%	2,93%
Total	-0,64%	1,13%
CDI	1,17%	3,25%
PL	R\$ 18.483.956,75	
PL Médio (12m)	R\$ 29.190.787,81	

Rentabilidade ex CDI



SOMMA Real Estate

Multimercado

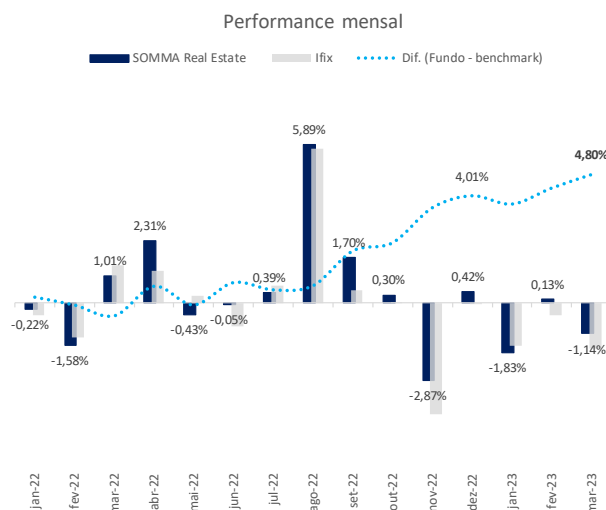
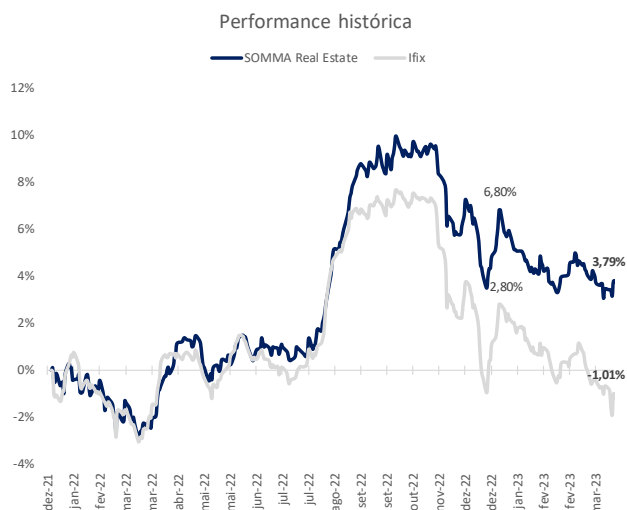
No mês de março o Fundo SOMMA Real Estate teve desvalorização de -1,14%, enquanto o IFIX desvalorizou -1,69%. O fundo fecha o primeiro trimestre de 2023 com uma queda de -2,82% contra uma queda de -3,70% do seu *benchmark*.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +3,79%; enquanto o IFIX tem desvalorização de -1,01% no mesmo período. O que representa um *spread* positivo de +4,80% acima do índice de referência ao longo desse período.

O mês foi marcado pelas notícias negativas envolvendo um grupo de fundos imobiliários de crédito (CRIs) com perfil de risco *high yield*. O Fundo SOMMA Real Estate nunca teve exposição a nenhum dos fundos envolvidos nos problemas comunicados recentemente, em função de alguns fatores como: processo de diligência na avaliação dos gestores de FIIs, análise da carteira de ativos que compõem o portfólio do FII; e o entendimento de que nesta fase do ciclo de juros há uma redução na atratividade dos fundos *high yield* frente ao risco da carteira.

Por fim, aproveitamos a abertura de *spread* em alguns fundos de lajes corporativas, shoppings e de educação para fazer um aumento marginal nestes setores, com recursos que até então estavam alocados no setor de crédito.

Performance histórica



Mercado de Crédito

Em março seguimos observando os desdobramentos do caso de Americanas S.A. e Light no mercado de crédito privado, com impactos desde sucessivos resgates da indústria de fundos até redução de emissões de novas dívidas corporativas.

Ao longo do mês, a dinâmica de reprecificação de ativos de crédito – especialmente as debêntures no mercado secundário – se diferenciou do mês anterior. Os eventos de crédito (majoritariamente divulgação de resultados e fatos relevantes) foram rapidamente traduzidos nos níveis de *spread* dos ativos em circulação. Companhias que apresentaram números mais desafiadores tiveram seus títulos depreciados rapidamente. Por outro lado, empresas de setores defensivos e pouco alavancadas tiveram seus títulos apreciados conforme eram negociados a *spreads* menores. O *spread* médio ponderado (ex-Light e ex-Americanas) das debêntures mais negociadas – medido pelo índice Idex-JGP – caiu cerca de 15bps, saindo de DI+3,02% para DI+2,87% no fechamento de março.

Entretanto, como essa queda de *spread* não foi generalizada, muitos fundos da classe renda fixa ainda apresentaram um resultado mensal abaixo do *benchmark*, o que não favorece a retomada de aportes na indústria como um todo.

Os resgates dos fundos de crédito no mês de março foram até mais intensos do que nos meses anteriores. Dados oficiais da Anbima mostram resgates em fundos do tipo Grau de Investimento e Crédito Livre na ordem de R\$28 bilhões em março, enquanto no ano já acumulam R\$53 bilhões. Em nossa amostra de fundos de renda fixa em geral – com exposição maior que 20% em debêntures –, pudemos observar um montante resgatado de R\$ 49 bilhões em março. Nesta mesma amostra, o resgate no ano já supera R\$ 127 bilhões.

Esse volume de resgate tem reflexo direto no mercado de capitais. O primeiro trimestre do ano fechou com um volume de R\$ 37 bilhões em novas emissões de debêntures, uma queda de 16% frente ao mesmo período do ano anterior. Se excluirmos duas operações atípicas – no valor de R\$12 bilhões – a queda chegaria a 43% no período. Importante notar que o prazo médio das operações que saíram a mercado também foi menor que o período anterior.

Os resgates dos fundos de crédito no mês de março foram até mais intensos do que nos meses anteriores. Dados oficiais da Anbima mostram resgates em fundos do tipo Grau de Investimento e Crédito Livre na ordem de R\$28 bilhões em março, enquanto no ano já acumulam R\$53 bilhões. Em nossa amostra de fundos de renda fixa em geral – com exposição maior que 20% em debêntures – pudemos observar um montante resgatado de R\$ 49 bilhões em março. Nesta mesma amostra, o resgate no ano já supera R\$ 127 bilhões.

Reforçamos que essa abertura nos *spreads* tende a ser temporária, motivada pelo fluxo de recursos e pela aversão ao risco do investidor no curto prazo. Ao mesmo tempo, o mercado também oferece diversas oportunidades para aquisição de títulos de alta qualidade a preços mais baixos.

A partir desta provável estabilização de preços, os fundos passam, então, a carregar bons ativos de crédito em níveis de retorno esperado maiores do que era o consenso de precificação antes do evento Americanas. Quando associamos esse carregamento elevado a uma taxa básica de juros igualmente elevada, temos como resultado uma estratégia com uma relação de risco e retorno bastante atrativa, o que deve mitigar as chances da continuidade dos resgates por um período alongado – contanto que não haja outro evento relevante de crédito.

É importante lembrar que não há evidências de que estejamos vivenciando algo próximo a um *credit crunch* (risco sistêmico de crédito). Ademais, a temporada de balanços referente ao 4º trimestre de 2022 se encerrou e, de forma generalizada, as grandes companhias apresentaram resultados sólidos e capacidade de reduzir investimentos em benefício de melhores indicadores de solvência, possibilitando que naveguem com tranquilidade pelos próximos trimestres desafiadores.



SOMMA Torino

RF Crédito Privado LP

Neste contexto, o SOMMA TORINO apresentou performance de 0,51% em março. Em 12 meses o fundo acumula retorno de 11,36% contra 13,28% do CDI (equivalente a 85,54% do CDI).

O resultado do fundo foi influenciado pela abertura parcial de *spreads* de crédito no mercado. Além disso, as debêntures da Light SESA foram severamente reprecificadas a valores próximos de 40% do valor de face, com impacto relevante na cota do fundo.

UNICRED SOMMA ANS

RF Crédito Privado LP

No mês de março o retorno do O UNICRED SOMMA ANS foi de 0,61%. Em 12 meses o fundo acumula retorno de 11,38% contra 13,28% do CDI (equivalente a 85,70% do CDI).

O resultado do fundo foi influenciado pela abertura parcial de *spreads* de crédito no mercado. Além disso, as debêntures da Light SESA foram severamente reprecificadas a valores próximos de 40% do valor de face, com impacto relevante na cota do fundo.

SOMMA Genebra

RF Referenciado DI

No mês de março o retorno do SOMMA Genebra foi de 1,04% contra 1,17% do CDI (equivalente a 89,00% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de 13,03% contra 13,28% do CDI (equivalente a 98,12% do CDI). O resultado do mês foi impactado pela abertura parcial de *spreads* de crédito.

O Genebra possui aproximadamente 30% de exposição em ativos de crédito privado e toda essa estratégia está alocada em ativos classificados em AAA por uma agência de rating de reconhecimento no mercado nacional e internacional. O fundo não possui exposição em Americanas S.A. nem em Light S.A

SOMMA Firenze

RF Crédito Privado LP

O SOMMA Firenze teve seu início em agosto de 2022, completando sete meses de operação em março. No mês de março o retorno do fundo foi de 0,27%. Em 6 meses o fundo acumula retorno de 2,60% contra 6,55% do CDI (equivalente a 40,70% do CDI)

O resultado do fundo foi influenciado pela abertura parcial de *spreads* de crédito no mercado. Além disso, as debêntures da Light SESA foram severamente reprecificadas a valores próximos de 40% do valor de face, com impacto relevante na cota do fundo.



EMPRESAS & SETORES

Light Serviços S.A.

No final de março a Light divulgou o resultado do 4º trimestre de 2022, em que publicou prejuízo líquido de R\$ 5,5 bilhões, revertendo lucro líquido do mesmo período do ano anterior. O grande número chama bastante atenção e é explicado por um conjunto de provisões praticadas no último trimestre do ano, que somam R\$ 4,8 bilhões. São provisões majoritariamente sem impacto no caixa da companhia e de origem tributária, podendo ser revertidos em caso de renovação da concessão, ao menos em parte.

Acreditamos que, apesar da “manchete feia” do resultado, exceto as provisões citadas, o resultado da Light não apresentou muitas surpresas.

Operacionalmente, a companhia apresentou uma queda de 13% na receita líquida no ano, parcialmente compensada pela redução de 14% da principal despesa da companhia: a energia comprada que barateou o custo – por sua vez explicados pela retomada dos níveis dos reservatórios.

Desta forma, o Ebitda ajustado cresceu 28% em 2022. Ao mesmo tempo, o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais foi de R\$ 201 milhões, revertendo o consumo líquido de caixa das atividades operacionais de 2021 (de R\$ 42 milhões). Podemos afirmar, portanto, que operacionalmente, a companhia melhorou no ano.

Retirando os efeitos não recorrentes e as provisões realizadas no período, o prejuízo líquido seria de R\$ 511 milhões, revertendo o lucro líquido de R\$ 398 milhões auferidos em 2021. Grande parte do resultado é explicada pelas maiores despesas financeiras.

Por fim, destacamos que a companhia finalizou o ano com R\$ 2,1 bilhões em caixa, que salvo dispêndios extraordinários, seriam suficientes para lidar com o cronograma de amortizações de R\$ 819 milhões em 2023 e já considerando o *capex* projetado de R\$ 1 bilhão – o qual entendemos que a companhia poderia ser flexível.

A alavancagem da Light finalizou o ano em 3,3x, abaixo da *covenant* de dívida líquida / Ebitda de 3,50x e abaixo da alavancagem praticada ao final de 2021, de 3,48x.

Entendemos que o caixa da companhia dá fôlego para que a empresa lide com o ano de 2023. Ao mesmo tempo, enxergamos a possibilidade de a companhia antecipar uma conversa com os credores, o que a colocaria em uma melhor posição de negociação.

Entendemos que há uma relação direta entre o resultado divulgado – cheio de provisionamentos e com um prejuízo impactante aos olhos – e o poder de barganha da companhia na negociação tanto com a Aneel quanto possivelmente com os credores.

Acreditamos que a ideia tenha sido justamente forçar um diálogo entre a companhia e os órgãos reguladores, dado a visibilidade alcançada por conta dos últimos eventos e que, no final do período de negociações, a concessão será renovada.



SOMMA Positano

Multimercado Crédito Privado

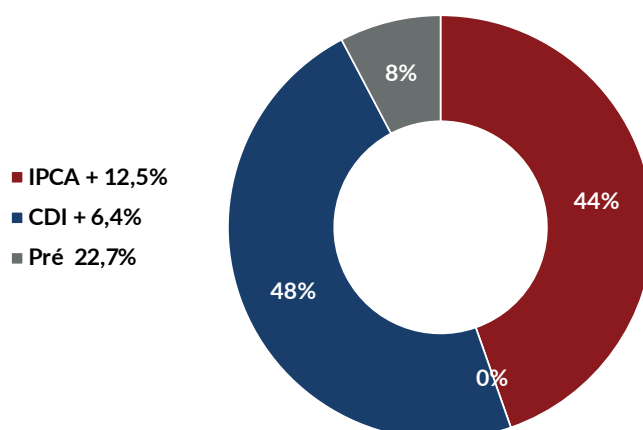
O Positano obteve valorização de 1,55% em março, o equivalente a 132,3% do CDI. A valorização acumulada desde o início do fundo, em maio de 2021, alcançou os 30,77%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 20,23%.

Não houve movimentação significativa na carteira em março. Nesse período, intensificamos o trabalho de monitoramento dos ativos, por meio da verificação do avanço de obras e vendas dos empreendimentos vinculados às operações e da atualização dos indicadores de crédito dos devedores. Todas as operações encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções.

O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente 7,3% do patrimônio líquido do fundo. Esses recursos serão direcionados para novas operações que estão em fase de análise.

Resultado SOMMA Positano														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2021	Fundo	-	-	-	-	-0,50	0,20	1,04	2,09	0,91	0,87	1,03	1,56	7,40
	CDI	-	-	-	-	0,21	0,30	0,36	0,42	0,44	0,48	0,59	0,01	2,84
2022	Fundo	1,57	1,29	1,26	1,27	1,42	1,24	1,18	1,28	1,54	0,96	1,49	1,41	17,12
	CDI	0,73	0,75	0,92	0,83	1,03	1,01	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,12	12,37
2023	Fundo	1,31	1,05	1,55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,97
	CDI	1,12	0,92	1,17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,25

Distribuição por indexador e taxa média ponderada por indexador



SOMMA Fundamental

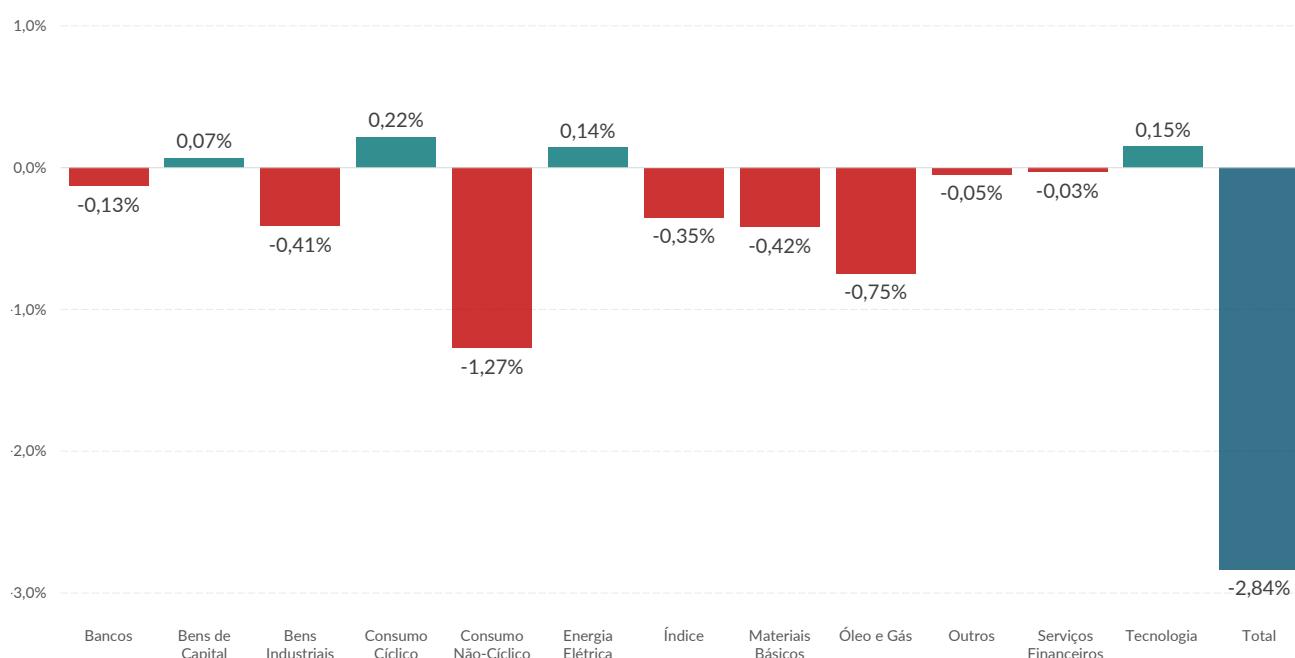
Ações

No mês de março o SOMMA Fundamental teve rentabilidade de -2,84% frente ao Ibovespa que desvalorizou -2,91%. No ano o fundo tem rentabilidade de -5,85%, enquanto seu *benchmark* desvaloriza -7,16%.

O mercado de ações brasileiro se descolou negativamente em relação as demais bolsas pelo mundo que se valorizaram em sua maioria. As críticas de integrantes do governo ao presidente do Banco Central em relação a política monetária, a demora da apresentação do arcabouço fiscal e, quando apresentado, sua fragilidade aos fatores exógenos para zeragem do *déficit* primário, foram os gatilhos que justificaram o aumento de aversão a risco e o desempenho negativo do Ibovespa no mês. Declarações equivocadas do presidente da república em um embate com um senador da república, também contribuíram para o viés negativo do sentimento de mercado.

Entre os contribuidores de performance do mês, figuraram empresas que possuem perfis defensivos, com baixa volatilidade e beta, e também, apresentaram resultados satisfatórios na janela de 4ºTri/22. Entre elas a Weg, Totvs e Engie. Já entre os detratores a 3R Petroleum ainda está sob risco do ponto de vista político, já que aguarda o Closing do campo de Potiguar, porém o ministério de Minas e Energia bloqueou por 90 dias qualquer venda da Petrobrás. Assaí Atacadista, em função da oferta secundária do controlador, no valor de R\$4,1 bilhões, também teve desempenho aquém do esperado no mês.

Contudo cada vez fica mais claro para o mercado de que o custo do capital no país está alto, caro, o próprio mercado de crédito privado evidencia a situação de estresse, além dos indicadores macroeconômicos mais tradicionais, expondo diretamente a piora nas expectativas. É de fundamental importância que o governo haja com responsabilidade. Mais do que apresentar um plano fiscal é cumpri-lo, promovendo um ambiente de previsibilidade ao investidor. Sem dúvida a ancoragem de expectativas de inflação vindas de um ambiente mais benigno, são capazes de promover a queda dos juros base. Com isso, haverá melhora na precificação das ações e, mais importante, tira pressão de despesa financeira no balanço das empresas, promovendo redução da alavancagem das empresas no geral.



SOMMA Brasil

Ações

O SOMMA Brasil FIA apresentou rentabilidade negativa de 4,91% enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 2,91% em Março.

O mês de Março mostrou o mercado na mesma tendência de Fevereiro penalizando os ativos de maior risco.

O Banco Central manteve a taxa de juros em 13,75% como era esperado, mas aumentou o tom no comunicado e na ATA dando um recado claro que vai perseguir a meta da inflação enquanto as expectativas do mercado, divulgadas sobretudo na pesquisa Focus, continuarem “desancorando”. Depois de atingir patamares abaixo dos 98.000 pontos o mercado apresentou melhora com a expectativa da divulgação do Arcabouço Fiscal nos últimos dias do mês. Com isso o Ibovespa fechou perto dos 104.000 pontos.

Após da apresentação pela equipe econômica, o mercado aguarda a tramitação no Congresso e faz contas para como o “plano” do governo será executado o que deve depender principalmente da Reforma Tributária.

Diminuímos a porção do portfólio em ações com menor capitalização de mercado e entramos em posições pertencentes ao Ibovespa ficando mais aderentes ao índice. Nossas maiores posições acima do Ibovespa são WEG e Drogasil e nossas maiores posições abaixo do Ibovespa são Vale e Suzano Papel e Celulose.

Finalizamos o mês com 60 ações e 99% investidos.



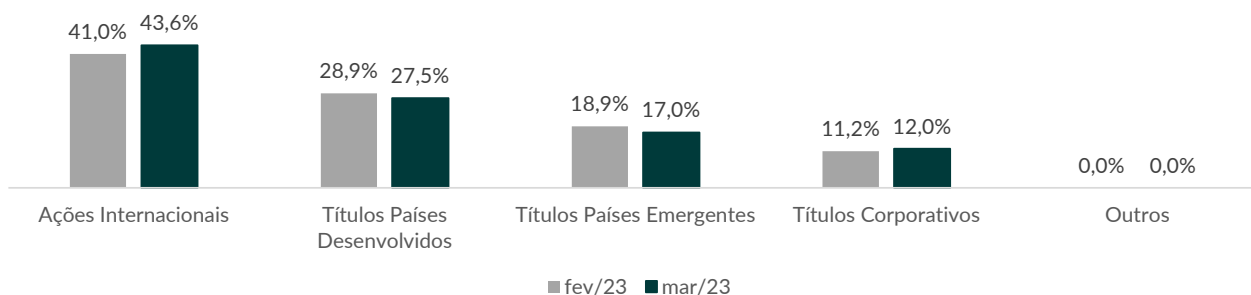
Open Vista Patrimônio Global

Investimento no Exterior Multimercado

Em março o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou queda de 2,0%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior de 1,1%, compensada pela queda de 2,9% do dólar versus o real. Em março os mercados internacionais de ações e de renda fixa fecharam em alta e o câmbio fechou em queda. O índice Bloomberg Barclays Global Aggregate, que consolida um amplo conjunto de emissores, subiu 3,2% em março, em US\$. Os títulos soberanos globais subiram 3,0% em março, os preços dos títulos do governo dos EUA tiveram alta de 2,8% e os de países emergentes alta de 3,1%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 3,47% a.a., bem abaixo do patamar de 3,91% do final de fevereiro. O preço do petróleo WTI caiu 1,6% em março, atingindo o valor de US\$ 75,7.

Neste ambiente de modesta melhora de sentimento, ainda que em meio às incertezas, os mercados de ações fecharam o mês de março em alta. O índice global de ações MSCI World subiu 2,8% em US\$ (-0,1% em R\$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 3,5% em US\$ (+0,5% em R\$). O MSCI Europa, que vinha surpreendendo positivamente, fechou esse mês abaixo do índice global com alta de 2,0% em US\$ (-1,0% em R\$). Em linha com o mercado global, os emergentes como um todo subiram 2,7% em US\$ (-0,2% em R\$), sendo que a Ásia subiu 2,6% em US\$ (-0,3% em R\$) e a América Latina, puxada para baixo pelo Brasil, subiu apenas 0,4% em US\$ (-2,5% em R\$). As altas menores em reais são reflexo da relação do dólar versus o real. Em março o dólar caiu 2,9% frente ao real e 2,3% contra moedas fortes.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Rentabilidade



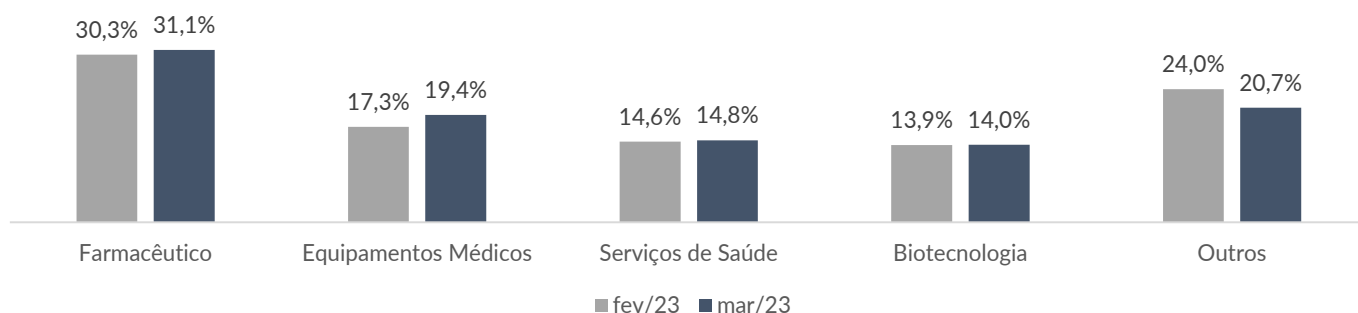
Open Vista Ciências Médicas

Investimento no Exterior Ações

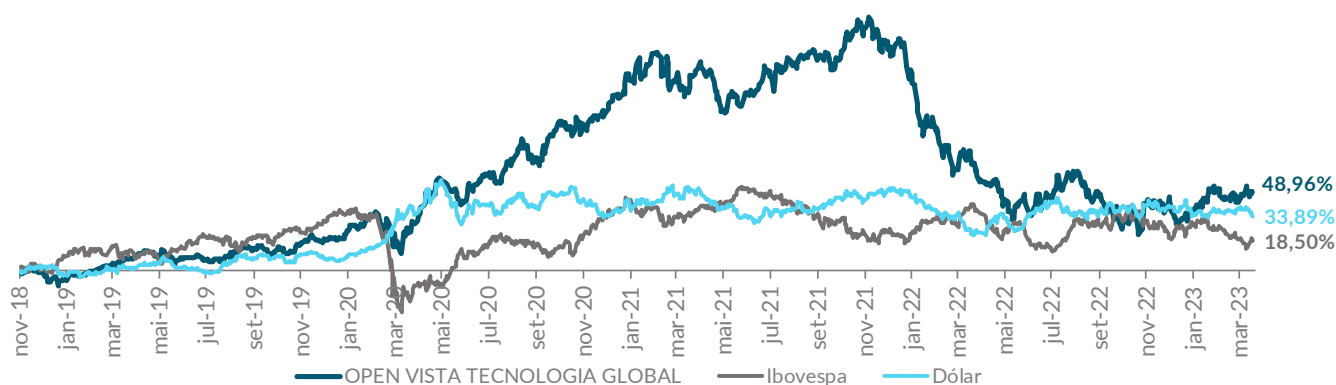
Em março o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 0,2%, em reais, o que é resultado de uma alta dos ativos no exterior, compensada pela queda de 2,9% do dólar versus o real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 3,2%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado um pouco superior ao do setor, de 3,4%. O índice global de ações MSCI World subiu 2,8% em US\$ (-0,1% em R\$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 3,5% em US\$ (+0,5% em R\$). O MSCI Europa, que vinha surpreendendo positivamente, fechou esse mês abaixo do índice global com alta de 2,0% em US\$ (-1,0% em R\$). Em linha com o mercado global, os emergentes como um todo subiram 2,7% em US\$ (-0,2% em R\$), sendo que a Ásia subiu 2,6% em US\$ (-0,3% em R\$) e a América Latina, puxada para baixo pelo Brasil, subiu apenas 0,4% em US\$ (-2,5% em R\$).

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 44,1% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 19,4% do total. Individualmente, as ações da Unitedhealth Group, a gigante norte americana de planos e seguros de saúde com US\$ 475 bilhões de valor de mercado, é a maior participação do fundo, com 6,2% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Astrazeneca, Merk, Eli Lilly e Johnson & Johnson, que juntas representam 14,7% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 36,6%.

Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)



Rentabilidade



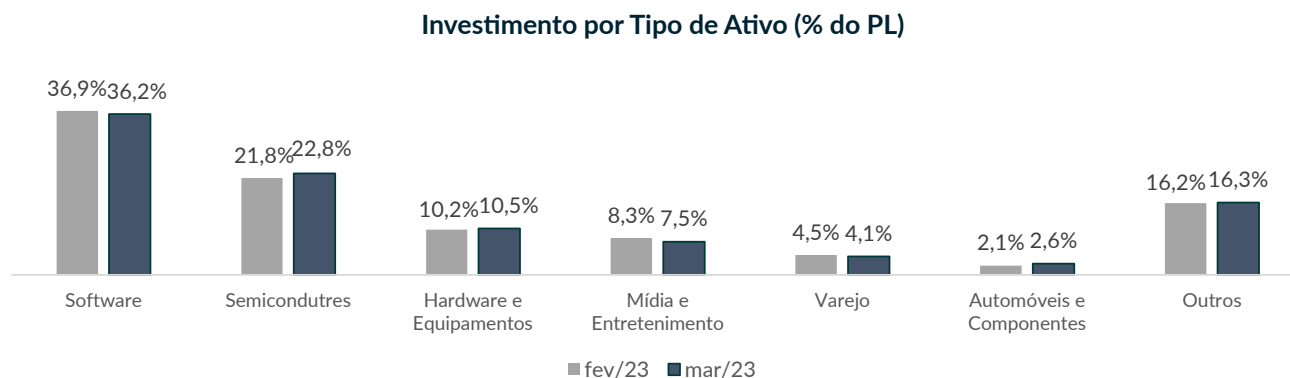
Open Vista Tecnologia Global

Investimento no Exterior Ações

Em março o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou alta de 2,5% em reais, o que é resultado de alta dos ativos no exterior, compensada pela queda de 2,9% do dólar versus o real. O setor de tecnologia global subiu 9,5%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coreia do Sul apresentaram um resultado inferior ao do índice de referência, com alta de 6,1%. O índice global de ações MSCI World subiu 2,8% em US\$ (-0,1% em R\$). O mercado americano fechou positivo, com o S&P 500 em alta de 3,5% em US\$ (+0,5% em R\$). O MSCI Europa, que vinha surpreendendo positivamente, fechou esse mês abaixo do índice global com alta de 2,0% em US\$ (-1,0% em R\$). Em linha com o mercado global, os emergentes como um todo subiram 2,7% em US\$ (-0,2% em R\$), sendo que a Ásia subiu 2,6% em US\$ (-0,3% em R\$) e a América Latina, puxada para baixo pelo Brasil, subiu apenas 0,4% em US\$ (-2,5% em R\$).

Os subsetores de *softwares* e semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 59,0% dos ativos, seguidos pelas empresas de hardware e equipamentos com 10,5% do total. Individualmente as ações Apple, icônica empresa de Cupertino com valor de mercado de US\$ 2,6 trilhões, são as maiores participações com 7,3% dos investimentos, seguidas pelas ações da Microsoft, fundada por Bill Gates em 1975 e atualmente com valor de mercado de US\$ 1,9 trilhão, com 6,5%, do fundo. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, NVIDIA, ASML, Cadence e Alphabet (Google) que em conjunto representam 11,0% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 35,3%.

Investimento por Setores (% do PL)



Rentabilidade



CONTATO

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

D I S C L A I M E R

O Fundo SOMMA Institucional FIM possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a 0,64%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 66,99% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 29.142.834,06.

O SOMMA Fundamental FIA possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a -2,84%, ou o equivalente a uma diferença de 0,07 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -9,89%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.849.510,55.

O SOMMA Torino fundo de investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a 0,51%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 85,53% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 228.943.991,80.

O Unicred SOMMA ANS Renda Fixa FI CP possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a 0,61% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 85,73% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 278.268.041,19.

O SOMMA Brasil FIA possui data de início em 16/12/201, com taxa de administração igual a 2,00% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores institucionais, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a -4,91%, ou o equivalente a uma diferença de -2,00 do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -19,61%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 335.377.643,52.

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado, a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a 1,04% ou 88,84% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 98,12% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 70.263.715,34.

O SOMMA Firenze FI RF Crédito Privado possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a 0,27%, ou o equivalente a uma diferença de 23,14% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 4,64%. O fundo possui menos de 6 meses. O patrimônio líquido médio desde o início do fundo, nesta data, é igual a R\$ 26.551.468,84.

O Open Vista Patrimônio Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a -1,99% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -0,32%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 13.126.494,28.

O Open Vista Ciências Médicas possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 é igual a 0,21% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 3,52. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 18.172.032,21.

O Open Vista Tecnologia Global possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 é igual a 2,54% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -12,93%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$16.999.054,52.

O Positano FIC FIM possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 é igual a 1,55% ou 132% do CDI, sua rentabilidade 6 meses é igual a 122,57% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 22.615.831,29.

O SOMMA Real Estate FIC FIM possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 0,92% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2023 foi igual a -1,14% ou o equivalente a uma diferença de 0,55 do IFIX e sua rentabilidade 6 meses é igual a -4,93%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$ 9.031.295,20.

"As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004."

